

O DESENVOLVIMENTO DE UMA COLEÇÃO HISTÓRICA DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Ismael Maynard Bernini

Mestrando em Museologia e Patrimônio. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
ismael.bernini@gmail.com.
<https://orcid.org/0000-0002-2338-7338>.

Jeniffer Alves Cuty

Doutora em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
jcuty@ufrgs.br.
<https://orcid.org/0000-0002-9163-2358>.

Miriam Moema Loss

Mestra em Museologia e Patrimônio. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
miriammoemaloss@gmail.com.
<https://orcid.org/0000-0001-8302-1306>.

RESUMO

O artigo tem como finalidade apresentar os critérios elaborados para a constituição da Coleção Histórica da Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Fabico/UFRGS). Esse relato de experiência pretende registrar o processo de criação dos critérios para definição de itens históricos no contexto de uma biblioteca universitária, atendendo às particularidades de sua realidade e de suas funções junto a comunidade acadêmica. Assim, se registra a trajetória da Biblioteca e da Instituição, além de fomentar mais iniciativas no sentido de desenvolvimento de coleções históricas em bibliotecas universitárias.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Desenvolvimento de coleções. Coleção histórica.

THE DEVELOPMENT OF A HISTORICAL COLLECTION OF A UNIVERSITY LIBRARY

ABSTRACT

The article aims to present the criteria developed for the constitution of the historical collection of the Library of the Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Fabico / UFRGS). This experience report intends to record the process of creating the criteria for defining historical items in the context of a university library, taking into account the particularities of its reality and its functions with the academic community. Thus, the trajectory of the Library and the Institution is recorded, in addition to promoting more initiatives towards the development of historical collections in university libraries.

Keywords: University library. Collection development. Historical collection

Recebido em: 14/01/2021

Aceito em: 21/12/2021

Publicado em: 11/04/2022

1 INTRODUÇÃO

No contexto de uma biblioteca, independentemente da quantidade de itens do acervo, identificar quais são caracterizados como obras históricas ou obras raras é uma tarefa de alta complexidade, e que está sob a responsabilidade do profissional bibliotecário, tendo em vista os conhecimentos envolvidos para poder realizá-la, bem como de uma equipe consultiva, quando necessário. Possivelmente, até mesmo o bibliotecário com grande experiência sobre o acervo

no qual trabalha, necessitará do auxílio de outros profissionais que lhe forneçam subsídios para elaborar os critérios de identificação.

Inúmeros foram os critérios formulados por diversas instituições de informação, mas nem uma com condições de estabelecer diretrizes aplicáveis a todos os acervos, mesmo porque isso não seria possível. Até mesmo a Biblioteca Nacional, órgão máximo sobre o assunto no país, elencou alguns critérios na obra “*Que é livro raro? Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica*”, claramente voltados para sua coleção, histórica por natureza, o que inviabilizaria sua aplicação integral em outras bibliotecas.

Portanto, na falta de uma política que estabeleça parâmetros mínimos para a identificação de obras raras, históricas ou valiosas e da inconsistência na definição da terminologia, adotaremos o termo “obras históricas” para este estudo, por representar melhor a tipologia de documentos de nossa instituição. Também em virtude de se adequar melhor às necessidades da Biblioteca que, por se tratar de uma biblioteca universitária de abrangência multidisciplinar, contando com muitas obras seminais de cada área do conhecimento.

Outro ponto a ser pensando no intuito de se criar uma coleção específica, com espaço físico diferenciado, sem dúvida, leva em consideração o uso, a segurança e a preservação de tal acervo. Obras históricas diluídas no acervo geral com empréstimo regular e sem cuidados de preservação são itens fadados ao desaparecimento. A criação de uma coleção específica com **regras de circulação** claras, **tratamento técnico** e **segurança** adequados possibilitam uma expectativa de maior durabilidade e conservação dessas obras.

A intenção deste artigo é apresentar a metodologia e os critérios básicos de identificação de obras históricas utilizados no âmbito da Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para o estabelecimento da sua coleção histórica, a **Coleção H**, de acordo com as necessidades da instituição, a visão, os valores e a missão da Biblioteca¹.

¹ **Visão:** A Biblioteca da FABICO quer se constituir em uma biblioteca universitária de excelência em infraestrutura e no atendimento aos usuários, amparada nas normas e legislação vigente, nas tecnologias da informação e comunicação e nas mais modernas técnicas utilizadas na conservação e armazenamento de acervo bibliográfico e digital.

Valores: Agir com integridade e responsabilidade; Atender com respeito, agilidade e cordialidade; Estimular a parceria e a cooperação com outras unidades de informação; Valorizar habilidades individuais; Trabalhar em equipe e com transparência.

Missão: Oferecer à comunidade universitária a bibliografia atualizada dos programas de ensino das disciplinas ministradas nos cursos de graduação e pós-graduação, possibilitando o desenvolvimento pleno das atividades de ensino, pesquisa e extensão, alinhadas aos valores institucionais da Faculdade. (UNIVERSIDADE..., [2019], documento eletrônico)

A **Coleção H** encontra-se parcialmente constituída, em um espaço físico específico e vem passando por tratamento técnico diferenciado, para melhor preservação e segurança das obras, que por seu caráter, já não possuíam grande fluxo de uso e despertam interesse maior de pesquisadores específicos.

Assim como outras coleções existentes na Biblioteca (Referência, Folhetos, DVDs, CDs, Teses e Dissertações) que por suas características recebem algum tipo de tratamento diferenciado, quer o tempo de empréstimos ou local de guarda, essa nova coleção foi **identificada** com a letra **H** na construção do número de chamada de cada item; **separada**, das demais obras do acervo geral resguardando-a e dando espaço a obras com maior uso do acervo geral; **preservada**, acondicionando em local reservado e com menor probabilidade de danos e **qualificada** no que se refere ao tratamento técnico recebido no momento da sua descrição física.

2 REVISITANDO CONCEITOS

As bibliotecas universitárias têm seu “surgimento” com a laicização do ensino e do conhecimento, ainda na Idade Média e com a proliferação de universidades pela Europa. Este desenvolvimento gradual também foi responsável por um número cada vez maior de bibliotecas universitárias, caracterizadas pela dificuldade de acesso e rigoroso controle dos materiais, reflexo da sociedade na qual estava inserida.

As coleções formadas nesse período por códices, incunábulos, obras de grande riqueza tipográfica, edições limitadas, obras seminais de autores consagrados, hoje compõem os maiores acervos raros do mundo contemporâneo, bem como, acervos de bibliófilos e colecionadores. Infelizmente nossa realidade histórica não propiciou a existência de acervos dessa natureza em muitas bibliotecas, tão pouco em nossas bibliotecas universitárias, haja vista o surgimento tardio do ensino superior no Brasil.

Com o passar do tempo e conseqüente desenvolvimento sócio cultural, as bibliotecas universitárias gozam a muito de uma nova realidade,

A biblioteca não é mais, por conseqüência, um mero depósito de livros: esse o mais importante de todos os pontos característicos na evolução o seu conceito. A sua passividade substitui-se um salutar dinamismo, a iniciativa de uma obra que é, ao mesmo tempo, de socialização, especialização, democratização e laicização da cultura. Ela desempenha, dessa forma, por menos que pareça, o papel essencial na vida das comunidades modernas. (MARTINS, 2002, p. 325).

Partindo dessa premissa podemos observar a íntima relação que se estabelece entre a biblioteca e a instituição a qual está vinculada, bem como sua importância na construção

da sociedade, portanto seu acervo espelha este desenvolvimento e deve ser preservado. Também por este motivo se torna inadequado o uso do termo raro ou valioso para itens de uma biblioteca universitária.

Encontramos na literatura o conceito de raridade bibliográfica se referindo a livros de “[...] beleza tipográfica; edições limitadas [...]; limite histórico [...]; autores, editores [...] célebres; ineditismo do assunto [...]; carência de novas edições [...]; importância histórica de edições comemorativas [...] de acontecimentos de inegável relevância histórica [...]”. (PINHEIRO, 1989, p. 21). Já Tânia Evangelista (2007, p. [17]) nos afirma que “a raridade é uma peculiaridade [...]” e no *Dicionário Houaiss*, raridade é definida apenas como sendo um “[...] objeto difícil de ser encontrado ou do qual há pouquíssimas cópias [...]”. (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2001, p. 2.385).

Até mesmo para o maior bibliófilo do país, José Mindlin, esta definição também é complexa. Inquirido sobre o assunto, respondeu: “Se alguém me pergunta o que é livro raro, fico meio atrapalhado, pois é uma das coisas que a gente sabe, mas não consegue definir plenamente.” (MINDLIN, 1997, p. 27-28).

Desta forma podemos identificar que

Existem vários fatores para que o livro seja considerado raro. Para tanto, deve-se considerar não apenas a unicidade, o valor comercial, a beleza tipográfica e/ou antigüidade, mas também o seu potencial informacional. Discutir o valor bibliográfico dos livros raros, é contextualizá-lo em determinada sociedade e em determinado período. Na verdade, esse tipo de obra traz para o agora algo que foi registrado no passado. É possível, através das obras raras, fazer-se uma viagem pelo tempo e pelas idéias. (SILVA; FREIRE, 2006).

O conceito de valioso ou precioso é muito restritivo visto que se refere normalmente ao valor financeiro e mesmo quando se trata de valor cultural, se torna de difícil interpretação por se tratar de um conceito muito volátil ou subjetivo. Em suma, o que é valioso hoje pode não ser amanhã, considerando-se a transformação das sociedades e dos grupos sociais beneficiados e representados pelas coleções. O que não é interessante para uma biblioteca que pretende estabelecer uma coleção, processo cujo desenvolvimento perdura ao longo de toda a sua existência, e exige conceitos mais concretos.

[...] o critério de raridade relativa pode considerar um livro como raro, conforme as características em que se enquadre: uma edição com alguma particularidade ou carácter próprio que a distingue das demais; a relevância histórica da obra; uma edição que seja testemunha dos estágios de avanços científicos e tecnológicos; uma obra representativa do escopo da instituição onde está localizada; um exemplar acrescido de elementos em período posterior a sua publicação, por exemplo, autografados pelos autores. (RODRIGUES, 2000, p. 42).

Desta forma o termo **histórico** se mostrou mais abrangente, estável, e de melhor delimitação semântica para as necessidades da Biblioteca da Fabico. Tendo em vista que as obras que fazem parte desta coleção compreendem: livros, periódicos, relatórios institucionais, publicações institucionais, produção intelectual dos professores e funcionários da instituição, entre outras obras que fazem parte da história da Faculdade ou do desenvolvimento das áreas do conhecimento atendidas pela Biblioteca.

O que nos propicia a atribuição de critérios que fogem, por vezes, dos critérios já consagrados na parca literatura existente. Tendo em vista a afirmação de Cave:

O material não precisa ser velho, nem raro (no sentido mais estrito do termo, usado por bibliófilos), tão pouco ter um preço de mercado elevado. Na verdade, o item uma vez separado de sua coleção pode ser completamente insignificante. Essencialmente, no entanto, esse material é responsável por o bibliotecário assumir seu papel mais antigo, como custodiador de um material que será tratado diferenciado do restante do acervo. Pois assim como há necessidade de prever a sua utilização presente há também o dever de preservar-lo para o futuro – um dever que se aplica a algumas aquisições publicadas atualmente, bem como material mais antigo. (CAVE, 1985, p. 10, tradução nossa).

A partir dessa sucinta revisão de literatura sobre a temática da raridade bibliográfica e assuntos afins, nos cabe compreender minimamente a Biblioteca da Fabico para assim podermos apresentar o estabelecimento dos critérios que foram utilizados pela Biblioteca no desenvolvimento de sua Coleção Histórica.

3 BIBLIOTECA DA FABICO E AS OBRAS HISTÓRICAS

O início do funcionamento da Biblioteca da Fabico remonta a 29 de setembro de 1959, destinada a atender a então Escola de Biblioteconomia e Documentação, sendo seu acervo parte integrante da Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade. Em 26 de agosto de 1966, a Escola de Biblioteconomia e Documentação tornou-se autônoma por meio do reconhecimento pelo Ministério da Educação e Cultura, o que tornou possível à Biblioteca receber recursos e espaço físico específicos, mesmo que ainda instalada no prédio da Faculdade de Ciências Econômicas. (LOSS, 2009).

Em 1970, em decorrência da reforma universitária, os cursos de Biblioteconomia e Jornalismo foram unidos, transformando a antiga Escola de Biblioteconomia e Documentação e o Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Somente em 1972, a Biblioteca passou a funcionar no quarto andar do prédio da Fabico, sendo que, no mesmo ano, passou a integrar o Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS).

O acervo se constituiu a partir da reunião das obras do acervo da Escola de Biblioteconomia e Documentação, vindas da Faculdade de Ciências Econômicas e das obras do Curso de Jornalismo, oriundas da Biblioteca da então Faculdade de Filosofia. Atualmente seu acervo está composto basicamente de material impresso e de multimeios (CDs, DVDs, VHS, microfimes, microfichas) nas áreas específicas dos cursos de graduação em: Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Jornalismo; e dos cursos dos Programas de Pós-Graduação: em Comunicação, em Ciências da Informação e, em Museologia e Patrimônio. Bem como, em áreas afins, como Marketing, Metodologia da Pesquisa, Semiologia, Turismo, Cinema, Fotografia, Literatura, História, Administração, entre outras.

Como uma biblioteca universitária, a Biblioteca da Fabico, tem por finalidade atender não somente às demandas bibliográficas e informacionais da comunidade acadêmica, mas também ao que se refere à preservação de suas obras bibliográficas:

As bibliotecas universitárias, como suporte à produção de conhecimento, devem, portanto, assumir uma política de preservação dos acervos históricos, visto que, por meio desta documentação, desenvolvem-se pesquisas que trazem benefícios para o futuro e resgatam-se elementos da história cultural de um povo. (RODRIGUES, 2006, p. 116).

Conforme vimos acima, grande parte do acervo da Biblioteca é formado por obras oriundas de outras bibliotecas, que em sua maioria já lhe conferem um caráter diferenciado, além do fato de possuir obras especializadas e seminais em suas áreas de abrangência, tais como as mencionadas a seguir:

- a) RIZZINI, C. **O Livro, o jornal e a tipografia no Brasil: 1500-1822: com um breve estudo geral sobre a informação.** Rio de Janeiro: Kosmos, 1946.
- b) BARROSO, G. D. **Introdução à técnica de museus.** Rio de Janeiro: Olímpica, 1946-1947. 2 v.
- c) VIANA, M. G. **Elementos de Arquivologia e de classificação.** Porto: Porto Médico, 1948.
- d) FERRAZ, W. **A Biblioteca.** 3. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 1949.
- e) SADOUL, G. **O Cinema: sua arte, sua técnica, sua economia.** 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1956.
- f) RANGANATHAN, S. R. **Colon classification.** 5. ed. Madras: Madras Library Association, 1957.

O acervo é dotado de características bastante particulares, como: jornais em formatos e suportes variados, revistas centenárias, lâminas paleográficas, entre outros. Muitas dessas publicações são produções da própria Fabico ou sobre ela, tais como:

- a) L'ILLUSTRATION. Paris: [s.n.], 1843 - --v.
- b) ROMÁN BLANCO, R. **Lâminas de Paleografia**. São Paulo: USP, 1954.
- c) UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório**: reitorado do Prof. Elyseu Paglioli: 13 de agosto de 1952 a 13 de abril de 1964. Pôrto Alegre: Gráfica da URGs, [1964?].
- d) FACULDADE DE FILOSOFIA: 25 anos de atividade (1942-1967). Porto Alegre: Globo, 1967.
- e) O ERNESTÃO. Porto Alegre: UFRGS, 1972. Jornal mural de uma página em formato A0 publicado na Fabico, UFRGS.

Além das obras de inegável relevância para a Biblioteca por seu caráter de antiguidade, beleza tipográfica ou valor econômico, como por exemplo:

- a) A NEW AND GENERAL BIOGRAPHICAL DICTIONARY. London: J.Dosley, 1798.
- b) SILVA, A. M. **Diccionario de Lingua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Fluminense, 1922. 2 v. [edição fac-simile da obra de 1813].
- c) DICCIONÁRIO PRÁTICO ILLUSTRADO: novo dicionário encyclopédico luso-brasileiro. Porto: Lello & Irmão, 1947. 1810 p.: il.

Desta forma, a Biblioteca pretende preservar este tipo de acervo, com a criação desta coleção específica, visando também estabelecer os critérios para futuras incorporações, o que qualificará o processo de desenvolvimento da coleção. Cave (1985) nos assevera que esta prática é bastante comum em instituições de ensino:

Coleções de história locais são uma das variedades mais comuns, a ser encontrado em quase todos os lugares. Faculdades de Educação podem acumular exemplares de livros didáticos, de “cartilhas” para crianças e assim por diante, o que formará uma parte distinta do acervo da biblioteca. Uma Escola de Arte que oferece cursos na impressão ou design gráfico é provável que ao longo dos anos crie uma coleção de exemplares – que exigem diferentes formas de acondicionamento e manuseio do que o acervo geral da biblioteca. (CAVE, 1985, p. 11, tradução nossa).

Esclarecidos estes pontos passamos a arrolar os critérios estabelecidos até o momento (visto que nenhuma política está isenta de revisões e acréscimos) como identificadores de obras destinadas à Coleção Histórica da Biblioteca da Fabico.

4 ESTABELECENDO CRITÉRIOS (METODOLOGIA)

Os critérios elencados para a formação da Coleção Histórica não têm a pretensão de atender a outras unidades de informação, entretanto podem servir de base ou incentivo para a formulação de outros critérios que venham a atender as necessidades de outra biblioteca. Desta forma passamos a pormenorizar os aspectos mais relevantes.

Em linhas gerais toda Produção Intelectual (PI) da Faculdade deve ser entendida como um material especial para a Biblioteca, visto que sua guarda, registro e disseminação se constituem em missão da Biblioteca. Entretanto nem toda PI integrará à Coleção Histórica, visto que as PIs recentes são muito consultadas o que inviabilizaria sua guarda e armazenamento diferenciado.

No que tange às demais obras de interesse da Biblioteca seguiram os seguintes critérios:

- a) Itens oriundos das Bibliotecas de Ciências Econômicas e da Biblioteca do Instituto de Filosofia da URGs, que deram origem ao acervo da Biblioteca da Fabico; Itens com *ex-libris* da década de 1960 ou anteriores;
- b) Itens com dedicatória à Biblioteca, anteriores a década de 1970;
- c) Itens referentes às principais áreas de abrangência da Biblioteca, anteriores à década de 1960;
- d) Produção Intelectual da Instituição²: teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), relatórios, cartazes, jornais, não disponíveis *online* no Repositório Digital da Universidade (Lume/UFRGS) e anteriores à década de 1990;
- e) Obras que tenham como temática a Fabico ou o *campus* em que está inserida.

A aplicação destes critérios, no acervo geral da Biblioteca, iniciou-se em 2010, quando foi possível identificar e separar, até hoje, mais de mil exemplares de livros do acervo corrente para o Acervo Histórico, envolvendo dois bibliotecários e dois bolsistas na atividade.

Os exemplares estão armazenados em outra sala, específica para essa coleção. E a análise do acervo segue sendo feita periodicamente, até concluirmos a verificação em todo o acervo corrente. Os exemplares são analisados sob o olhar da história das áreas de abrangência do acervo da Biblioteca.

Até o presente, momento foram identificados e separados do acervo corrente cerca de 1.126 exemplares de livros, com as características levantadas pelos critérios elencados

² A produção Intelectual da Unidade registrada em periódicos ainda está em fase de estudos para a implantação de uma Coleção Histórica de Periódicos.

para compor a **Coleção H**. Foi feita a revisão da catalogação incluindo os campos de caráter informativo sobre o exemplar. Desde o início do processo de formação da Coleção, em 2010 até 2019, cerca de 1.130 consultas foram registradas na nova coleção.

4.1 Tratamento Técnico dos Itens da Coleção Histórica

Quanto ao processamento técnico dos itens identificados e selecionados como parte da Coleção Histórica, e já pertencente ao acervo, são, na medida do possível, reprocessados, de modo a descrevê-los no terceiro nível de catalogação, previsto na segunda edição do *Código de Catalogação Anglo-Americano* (CCAA2).

Conforme o terceiro nível de catalogação, na descrição física do item, são acrescentadas notas específicas, referentes às características do item, como suporte, ornamentação, iconografia interna, entre outros detalhes de forma a identificar cada exemplar com exatidão e unicidade. Conforme orientação do Departamento de Obras Raras (DOR) da Biblioteca Central da UFRGS, as notas utilizadas e adaptadas pela Biblioteca da Fabico são baseadas nas seguintes:

Quadro 1 – Exemplos de notas do DOR da BC – adaptação.

CCAA2 Regras 1.7B / 2.7B / 2.18F	EXEMPLOS (em ordem alfabética por tipo de informação da nota)
Campo / Informação da nota	Retire as informações do item ou de qualquer fonte apropriada. Mantenha a uniformidade da nota, para auxiliar no reconhecimento do tipo de informação
590 – Anotação(ões), etc.	Anotação(ões) manuscritas à lápis na p. de rosto Anotação(ões) manuscritas à tinta, p. ...
590 – Assinaturas	Assinatura manuscrita à tinta pelo editor ou autor no verso da falsa p. de rosto. Assinatura ilegível manuscrita à tinta na p. de rosto. Assinatura manuscrita à tinta e datada na p. de rosto : Fulano de Tal, 1854. Rubricas em vermelho e azul
500/590 Brasão(ões)*	Brasão do Império do Brasil Brasão do Reino de Portugal Brasões do Reino de Portugal e do Império do Brasil *Se for impresso na edição será 500, se for anexado ao exemplar, no 590
500 – Capital (letra maiúscula inicial)	Capital em iluminuras Capital historiada Capital ornamentada Capital ornamentada e iluminada
590 – Carimbo	Carimbo do ... Carimbos nas p. preliminares Carimbo de registro datado de 28/09/1954, da então Faculdade de Econômicas e Administração Carimbo de registro datado de 22/05/1953, da então Universidade de Porto Alegre Carimbo de registro datado de 03/06/1965, da Faculdade de Ciências Econômicas Carimbo de registro datado de 03/10/1959, da então Faculdade de Filosofia da URGs Carimbo da Biblioteca Pública infantil de Porto Alegre, no verso da folha-de-rosto

CCAA2 Regras 1.7B / 2.7B / 2.18F	EXEMPLOS (em ordem alfabética por tipo de informação da nota)
590 – Carimbo	<p>Carimbo de registro datado de 22/05/1953, do Departamento Administrativo do Serviço Público</p> <p>Carimbo de registro datado de 23/02/1963, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre</p> <p>Carimbo da "Biblioteca Particular Silvio Duncan"</p> <p>Carimbo "Livros para o progresso" da Biblioteca COLTED – 1967</p> <p>Carimbo de registro datado de 29/01/1969, do Serviço Central de Informações Bibliográficas da URGs.</p> <p>Carimbo de registro datado de 11/01/1971, do Serviço de Documentação e Biblioteca, do IPH</p>
590 – Cortes	<p>Corte superior em dourado</p> <p>Cortes coloridos</p> <p>Cortes decorados</p> <p>Cortes em azul e verde</p> <p>Cortes em dourado</p> <p>Cortes em natural</p> <p>Cortes irregulares</p>
500 – Data de publicação	<p>Data de publicação obtida na BNF</p> <p>Data de publicação obtida no prefácio</p>
590 – Dedicatória	<p>Dedicatória <u>manuscrita</u> do autor</p> <p>Dedicatória <u>manuscrita</u> de ... para</p>
590 – Encadernação	<p>Brochura</p> <p>Capa com detalhes em relevo</p> <p>Capa com gravação em dourado</p> <p>Capa e contracapa com gravação em dourado</p> <p>Capa litografada</p> <p>Capa original não encadernada junto</p> <p>Encadernação característica do fim do século XIX. Utiliza motivos florais, animais estilizados e paisagens</p> <p>Encadernação em couro</p> <p>Encadernação em couro com super-libris</p> <p>Encadernação em meio-couro</p> <p>Encadernação em meio-couro com estojo</p> <p>Encadernação em papel cartonado</p> <p>Encadernação em papel cartonado com amarração em tecido</p> <p>Encadernação em percalina</p> <p>Encadernação em percalina verde</p> <p>Encadernação em pergaminho</p> <p>Encadernação em pergaminho com abanico</p> <p>Encadernação em pleno couro</p> <p>Encadernação em pleno couro contendo prancha em metal matriz de ilustração</p> <p>Encadernação em tecido</p> <p>Encadernação em tecido decorado</p> <p>Encadernação estampada sem cor, em pele de porco, com as iniciais...</p> <p>Encadernação imperfeita</p> <p>Erros de encadernação</p> <p>Fecho de metal na lateral direita</p> <p>Fecho de tecido na lateral direita</p>
590 – Exemplar	<p>E. assinado: nome, ou, Assinado: nome, e. ...</p> <p>E. brocado [carunchado, furado por insetos]</p> <p>E. contém as provas de estado das ilustrações</p> <p>E. da BC/UFRGS nominativo a Gert Eduardo Secco Eichenberg.</p> <p>E. do Acervo Geral encadernado com :</p> <p>E. do DOR, n. 875, com anotações manuscritas</p> <p>E. do DOR encadernado com :</p>

CCAA2 Regras 1.7B / 2.7B / 2.18F	EXEMPLOS (em ordem alfabética por tipo de informação da nota)
590 – Exemplar	E. incompleto: falta(m) ... E. numerado : n. ... E. pertencente a ... E. 1. Encadernação em percalina verde. Capa com gravação em dourado. – E. 2. Encadernação em meio-couro bege. Lombada com gravação em dourado "Este exemplar, um dos quatro fora de numeração, especialmente impresso para Gert Eduardo Secco Eichenberg foi autografado pela Autora e contém as provas de estado de cada côr e de cada uma das xilogravuras de Manuel Segalá, bem como a prancha de cedro original de uma delas" (Fonte)
590 – Ex-libris e Super-libris	Ex-libris : (caracteres cirílicos) Ex-libris manuscrito: ... Ex-libris : Garcia Junior Super-libris
500/590 – Folhas soltas*	xx f. soltas de outra obra dentro do e. (Nota do exemplar) xx f. soltas em Álbum (nota da edição) * Se for parte da edição será 500, se for anexado ao exemplar, no 590
500 – Idioma	Texto em francês e grego em p. confrontantes Texto em francês e inglês Texto em latim e português, em duas colunas
500 – Ilustração	Grav. do Palais Vieux de Florence em frontispício Grav. p x b em frontispício Ilustração em frontispício Ilustrações e parte das margens coloridas à mão Inclui facsímile ... Retrato de em frontispício Retrato do autor em frontispício Retratos de Xilogravura em frontispício Xilograv. representando Santa Rosa de Lima e figuras de anjos em frontispício
500 – Imprensa	Imprensa obtida em ... Imprensa do v. 2 : Loca : editora, ano
500 – Impressor	Impressor da p. de rosto: cidade : impressor, ano Impressor da p. de rosto e do colofão: cidade : impressor, ano Impressor do colofão: cidade : impressor, ano Impressor do verso da falsa p. de rosto: cidade : impressor
590 – Lombada	Lombada com nervuras e gravação em dourado Lombada com gravação em dourado Lombada parcialmente rasgada Lombada, capa e contracapa parcialmente rasgadas
500/590 – Mapa	Inclui mapa em f. dobr., colorido à mão Mapa parcialmente rasgado * Se for parte da edição será 500, se for anexado ao exemplar, no 590
500 – Margens	Dados cronológicos impressos nas margens Texto impresso com comentários nas margens Texto impresso em largas margens Texto impresso em largas margens com comentários
500 – Páginas	P. ... erroneamente impressa como ... P. ... impressa como ... P. ... rasgada, v. ... P. de rosto parcialmente rasgada P. de rosto com dizeres em caracteres gregos P. de rosto impressa em cercadura P. de rosto impressa em vermelho e natural P. de rosto impressa em vermelho e preto

CCAA2 Regras 1.7B / 2.7B / 2.18F	EXEMPLOS (em ordem alfabética por tipo de informação da nota)
500 – Páginas	Páginas com erros de impressão: ... Páginas de ... incorretamente encadernadas entre as p. 184-185 e ao final do volume Várias páginas fechadas
500 – Papel	Papel com marca d'água
590 – Rasura(s)	Rasuras à lápis Rasuras à tinta
500 – Referências	Referências: Autor, v. ..., p. ...
590 – Riscos	Riscos à lápis no texto Riscos à tinta
500 – Texto	Parte do texto impresso com comentários em corandel Parte do texto sublinhada à lápis Parte do texto sublinhada à tinta Texto impresso em duas colunas Texto impresso em cercadura [contorno formando um quadro ao redor do texto]
500 – Título	Título do colofão Título dos v. xx., xy varia ligeiramente
500 – Vinheta	Vinheta(s) Vinhetas e florões
590 – Volume(s)	V. 1-2 encadernados juntos

Fonte: Biblioteca Central da UFRGS³.

Ainda no processamento técnico, todos os itens da Coleção Histórica têm no campo específico a identificação com a letra **H** em seu registro bibliográfico. Se indispensáveis, as anotações no item são feitas com lápis 6B por ter o grafite mais macio, que não danifica a folha. Na inexistência de produto ou técnica eficiente para a confecção de etiquetas de lombada não gomada, que suportem o fluxo de uso e trabalho de uma biblioteca, optou-se por utilizar as etiquetas padrão.

No que se refere às questões de conservação dessa coleção, pequenos reparos e higienização são realizados pelo Setor de Conservação de Acervos da Biblioteca. Em casos cujo estado de conservação do item esteja além das possibilidades técnicas desse Setor, é executada uma caixa de acondicionamento específica para o item.

4.2 Regras de Circulação

É inegável que um item para o qual se atribui algum valor para a instituição, deve-se aplicar algum meio de preservar a sua integridade, para isso a restrição de circulação se torna essencial. Portanto, os itens identificados como Coleção Histórica estão com *status* de consulta restrita, isto é, somente podem ser consultados na sede da Biblioteca, assim, não ocorrerá o empréstimo

³ Disponível em: <http://www.ufrgs.br/documenta/manuais-sabi/registro-bibliografico/campos-5xx/notas-para-obras-raras>. Acesso em: 12 jan 2021.

domiciliar dessas obras. A consulta na sede será feita mediante solicitação do usuário que deverá utilizar máscara cirúrgica e luvas de procedimento (fornecidas gratuitamente pela Biblioteca). A utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI) visa não só a proteção aos itens históricos, mas também o bem estar e saúde dos usuários.

A solicitação de material da Coleção Histórica deve ser feita a um dos bibliotecários de plantão, cabendo a este a entrega do item e dos EPIs ao usuário solicitante. Nesta etapa do atendimento, o serviço de circulação e empréstimo tem uma função importantíssima, já que a partir deste momento os itens estarão sob sua égide, cabendo-lhe a responsabilidade de recolher e conferir a integridade do material antes da saída do usuário, para posteriormente entregar ao bibliotecário o material consultado, para que seja devidamente guardado.

Durante a consulta, será permitido que o usuário fotografe partes da obra sem o uso de *flashes*. Deste modo, se pretende preservar a Coleção Histórica do desgaste incessante causado pelos empréstimos e dos agentes de degradação, ao mesmo tempo que não deixa de oferecer o acesso à informação.

4.3 Termo de Doação

Assimilados estes tópicos referentes à formação da Coleção Histórica, novos itens poderão ser incorporados, desde que atendam também as seguintes exigências: preenchimento de termo de doação, ser de abrangência temática da Biblioteca e condições de espaço físico para incorporar a doação. O termo de doação, servirá como respaldo legal para a Biblioteca, visto que garantirá a legitimidade da posse sobre os itens doados.

Este tipo de instrumento é muito importante em caso de seguro ou valoração do acervo, bem como para evitar possíveis desentendimentos de posse com os doadores e seus descendentes. O termo deverá conter as informações básicas da obra bem como assinatura do doador e data, conforme modelo em anexo (ANEXO A).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acervo de uma biblioteca universitária é sem dúvida parte essencial para o bom desempenho de suas funções junto ao ensino, a pesquisa e a extensão. Garantir a atualização do acervo corrente e ter espaço para a sua expansão são questões fundamentais no ambiente biblioteconômico, assim como a preservação de seu acervo histórico, em que seus itens

mais peculiares têm espaço adequado e as condições desejáveis para que sua existência seja a mais prolongada possível.

Cada instituição tem suas particularidades, fato que gera a necessidade de que cada biblioteca elabore critérios próprios de “raridade” conforme a realidade de seu acervo e instituição. Certamente, existem critérios mais bem estabelecidos para obras raras ou preciosas de bibliotecas grandes e muito antigas, com coleções seculares. Mas nossas bibliotecas, que podemos considerar jovens, também existem itens que merecem nossa atenção.

Na Biblioteca da Fabico esse olhar sobre o acervo na busca de critérios e elementos para identificar o que em nosso acervo seria considerado histórico, como apresentado, deu-se pela necessidade de preservarmos a trajetória dos cursos que a Faculdade abriga e, conseqüentemente, a história da própria Biblioteca.

Não foi uma tarefa fácil, parar e lançar um olhar perscrutador nos acervos para identificar e elaborar critérios de constituição de um acervo histórico, pois por inspirar certa parcela de subjetividade, tais critérios devem ser revistos, após sua aplicação, para que as especificidades de cada área sejam abordadas de forma mais detalhada e fundamentada, de acordo com cada biblioteca, para garantir que a história esteja preservada e disponibilizada à pesquisa!

A participação da comunidade na compreensão do que é importante ser preservado para o futuro é também uma forma de comprometer e responsabilizar mais ainda os envolvidos junto ao patrimônio da instituição.

REFERÊNCIAS

CAVE, R. **Rare book**: librarianship. London: Clive Bingley, 1985.

EVANGELISTA, T. M. **Hypnerotocahia Poliphili: das pensas de Aldus Manutius no século XV à biblioteca particular do bibliófilo José Mindlin nos dias de hoje**. 2007. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LOSS, M. M. **Ocupando mais um espaço**: proposta de um programa de necessidades para ampliação da Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Fabico/UFRGS). 2009. 93 f. Monografia (Especialização em Gestão de Bibliotecas Universitárias) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Fabico / UFRGS. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18487> . Acesso em: 17 jan. 2021.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 2002.

MINDLIN, J. **Uma vida entre livros**: reencontros com o tempo. São Paulo: EDUSP, c1997.

PINHEIRO, A. V. T. P. **Que é livro raro?**: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

RODRIGUES, J. G. **A criação da Fundação Oswaldo Cruz e a formação de acervos bibliográficos raros**. 2000. 124 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000.

RODRIGUES, M. C. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n.1, p. 115-121, jan./abr. 2006.

SILVA, G. S.; FREIRE, B. M. J. Folheando livros: incursão teórica em tesouros bibliográficos e bibliológicos. **Biblionline**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em:

www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/download/613/450. Acesso em: 10 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO. BIBLIOTECA. **Conceitos Estratégicos**. [2019] Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/bibfbc/sobre/apresentacao/#missao>. Acesso em: 04 jan. 2021.

ANEXO A – Modelo de Termo de Doação

**TERMO DE DOAÇÃO**

_____, CPF/CNPJ _____
está doando à Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FABICO/UFRGS,
_____ livros e _____ periódicos constantes da **relação anexa**.

Após a avaliação técnica **autorizo** a Biblioteca a encaminhá-los
para outras bibliotecas ou ainda descartá-los, caso não consiga repassar o que
não for conveniente ao seu acervo.

Porto Alegre, ____ de _____ de _____.

Doador

Bibliotecário

Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – FABICO/UFRGS | Campus Saúde | Rua Ramiro Barcelos, 2705 | Santana |
Porto Alegre/RS – CEP 90035-007 – Telefone (51) 3308-5068. E-mail: bibfbc@ufrgs.br